



Os arranjadores da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965

*Maria Elisa Pasqualini**

Resumo

História da Rádio Record de São Paulo por meio do repertório musical executado ao vivo em seu auditório. O período abordado neste estudo foi determinado pela cronologia das fontes primárias, de 1928 até 1965, desde a fundação da Rádio Record até a última datação das 3.216 partituras impressas e manuscritas de arranjos e composições originais utilizados pela orquestra da emissora. Esse repertório musical, composto de canções com arranjos orquestrais, se insere na chamada “era de ouro do rádio”. Este estudo apresenta uma seção de referência contendo verbetes sobre arranjadores, músicos, cantores e conjuntos instrumentais; e inclui uma reflexão sobre o conceito de arranjo, gênero, instrumentação e orquestração.

Palavras-chave

Século XX – música popular brasileira – Rádio Record – arranjo – canção.

Abstract

History of the Record Radio of São Paulo through the musical repertoire performed live at its auditorium. The period covered in this study was determined by the chronology of the primary sources, and comprises the founding of Record in 1928 until 1965, the last date present in printed and manuscript scores of 3,216 arrangements and original compositions used by the orchestra of the radio. This musical repertoire, composed of songs with orchestral arrangements, is part of the so-called “golden era of radio”. This study presents a reference section containing entries on arrangers, musicians, singers and instrumental ensembles; and includes a reflection on the concept of arrangement, genre, instrumentation and orchestration.

Keywords

20th century – Brazilian popular music – Record Radio – arrangement – song.

* Arquivo Artístico do Theatro Municipal de São Paulo e Discoteca da Fundação Padre Anchieta, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: millypasqualini@gmail.com.



As décadas de 1920 a 1960 foram de grande efervescência cultural no Brasil. Era uma época que permitia ao cidadão uma fruição musical privilegiada, em casa ou no trabalho, bastava que tivesse um aparelho de rádio e poderia ouvir, diariamente, em horários diversos, uma orquestra que tocava ao vivo um repertório eclético, programado muitas vezes para atender o gosto do ouvinte.

A localização de mais de três mil partituras que um dia formaram o arquivo de arranjos da Rádio Record de São Paulo e o interesse pelas atividades musicais desenvolvidas em uma emissora de rádio delinearão os caminhos para esta reflexão e nos levaram a resgatar um acervo importante de arranjos, vinhetas e *jingles* de programas de música brasileira e estrangeira instrumentado para a execução ao vivo pela orquestra da emissora e composto por arranjadores contratados pela Rádio Record. Para organizar e divulgar o material pesquisado foi elaborado¹ um catálogo do qual constam os seguintes dados: autor, título, arranjador, gênero, instrumentação, intérprete, tipo de material, se possui grade e datação, a atual localização da partitura e o número do arquivo da Record.

A periodização da pesquisa, de 1928 a 1965, foi determinada pela fundação da Rádio Record, em 1928, e pela última data citada nos arranjos localizados, 1965. Objetivando estudar a trajetória musical da Rádio Record e traçar um panorama desprezioso do rádio na vida cotidiana, utilizamos as 3.216 partituras, as publicações da imprensa da época (*O Estado de São Paulo*, *Correio Paulistano*, *A Platea*, *A Folha da Noite* e *a Revista Nova*, dentre outras) e entrevistas com personalidades como Cyro Pereira, Alceu Bochino e Edmundo Villani Cortes que atuaram ou mantiveram contato com músicos da Record.

Ao pesquisar sobre a história do rádio no Brasil, é relativamente fácil encontrar livros, matérias jornalísticas e entrevistas com os pioneiros da construção dessa história. Esse material já foi utilizado anteriormente por outras pessoas que o analisaram, desenvolveram teses a respeito ou escreveram outros livros, nos quais são encontradas as seguintes informações:

A primeira experiência de rádio no Brasil acontece em 7 de setembro de 1922, na Exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, quando a Westinghouse e a Western Electric montam estações no Corcovado e na Praia Vermelha, respectivamente, e a Rio de Janeiro e São Paulo Telephony Company instalam receptores e alto-falantes por todo o recinto. Às 21 horas, na inauguração oficial da Exposição, com a presença do rei da Bélgica, Alberto I, o discurso do Presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido em toda a Exposição e, ainda, em Niterói, Petrópolis e até São Paulo. Transmitiram-se também para o público presente, trechos da ópera *O Guarany*, de Carlos Gomes, que estava sendo apresentada no Theatro Municipal.

¹ O referido catálogo fez parte de uma dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Artes da Unesp, em 1998.



Após o evento, a estação do Corcovado foi desmontada e Edgard Roquette Pinto, preocupado, fez o governo brasileiro interessar-se pela compra da estação da Praia Vermelha, para que o Brasil não ficasse sem nenhuma emissora de rádio. Em 20 de abril de 1923 inaugura-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Até aqui e, depois, com a inauguração da Mayrink Veiga (1927), Rádio Philips (1930) e Rádio Nacional (1936), todas no Rio de Janeiro, o material bibliográfico encontrado é farto. Infelizmente a facilidade não se transporta para a história das emissoras de São Paulo. Ao tentar leituras sobre a Rádio Record de São Paulo, esbarra-se numa escassez incrível de material, embora, em vários aspectos, a Rádio Record tenha sido a pioneira no Brasil. Ali se implantou pela primeira vez a divisão da programação em um quarto de hora, visando o movimento e a diversidade; ali se tratou o ouvinte com maior intimidade; ali foram criados o primeiro programa infantil de longa duração e o primeiro jornal falado, entre outras inovações. Do ponto de vista político, a rádio Record foi de fundamental importância na Revolução Constitucionalista de 1932. Em artigo na *Gazeta* de 20 de outubro de 1932, afirmava Medeiros e Albuquerque, da Academia Brasileira de Letras: “Quando se escrever, mais tarde a história da epopeia paulista, haverá nela um capítulo interessante sobre o rádio. Ter-se-á de contar a luta da voz de São Paulo querendo chegar até o Rio de Janeiro e várias outras estações procurando atrapalhar-lhe as comunicações.” Note-se que a alcunha da Rádio Sociedade Record era “A Voz de São Paulo”! Foi uma emissora que ousou inovar, e muito, em tempos difíceis da nossa República. E foi descobrindo seus caminhos para lidar com o poder instituído.

O acervo de arranjos originais, feitos especialmente para a orquestra e o coro da Record, tem uma história a ser contada. Trata-se de um grande quebra-cabeças que nos auxiliará na tentativa de desvelar uma parte da trajetória da Record rumo à música brasileira e à cultura popular da época, as quais ela escolheu como bandeira.

RECORD – O PRINCÍPIO

A 2 de abril de 1928, Álvaro Liberato de Macedo, proprietário de uma loja de discos, a Casa Record, funda uma emissora de rádio com o mesmo nome de sua loja, que vai funcionando precariamente, a partir de 23 de outubro de 1928, até ser oferecida a Paulo Machado de Carvalho, que a compra em sociedade com João Amaral e Jorge Alves de Lima, em 1931. Em 18 e 19 de fevereiro de 1931 ouviram-se na Rádio Record os últimos programas antes da reorganização promovida por Paulo Machado de Carvalho.

A 27 de maio, às 21 horas e 17 minutos, o som da Record era testado com o disco *Danza*, interpretado por La Argentinita. Esse disco ficou exposto na parede do escritório do doutor Paulo até à venda definitiva da Rede Record, em 1990. Daquele dia



até 10 de junho, programas experimentais eram transmitidos sempre com a ressalva de que se faziam “novas experiências com pequena potência na antena”. A partir de 11 de junho de 1931, data considerada como a de sua “fundação”, a Rádio Sociedade Record passa a funcionar a partir das 7 horas da manhã, e às 21 horas faz a primeira audição da orquestra de 22 figuras contratadas sob a regência de José Torre, diretamente de seus estúdios na Praça da República, nº 17. No dia 12 apresenta o cantor popular Mário Reis, vindo do Rio de Janeiro. A Record optava então por uma nova orientação artística, do rádio como veículo de comunicação de massa diferenciado dos outros existentes no Rio e São Paulo. Nesta última cidade, só funcionava a Rádio Educadora Paulista. Todas, entretanto, distinguiam a cultura “elevada” da “inferior” ou popular. Enquanto essas emissoras pretendiam “elevar o nível cultural do povo através do rádio” a Record priorizava a aproximação do público, chamando-o “amigo ouvinte”, fazendo pesquisa de opinião pública sobre o rádio e, quando o povo exigia que acabassem os excessos de programas de discos, ela lançava seu “Novíssimo Jazz Symphonico: pela primeira vez no Brasil, Músicas Brasileiras em arranjos orquestrais”, contando com Raul T. Galvão, Martinez Grau, Francisco Gorga e José Torre para direção. A Rádio Record misturava repertório em seus programas, apresentando arranjos de músicas bem populares tratadas orquestralmente como eruditas bem como arranjos populares de temas de concertos, sinfonias ou trechos de ópera. Além disso, oferecia concertos de música erudita contemporânea, romântica e clássica.

Mesmo pressionada pela imprensa, a Record seguia investindo na popularização do rádio. Criou o primeiro programa infantil de uma hora de duração do rádio brasileiro, que estreou com a leitura do primeiro capítulo do livro *Aventuras e Desventuras de um Cavalinho de Pau*, de Orígenes Lessa e que foi editado pela Rádio Record. A Hora Infantil apresentava Monteiro Lobato, Orígenes Lessa e Pascoal Carlos Magno contando histórias e apresentava, também, em primeira audição, composições feitas especialmente para o programa, como o *Primeiro Caderno de Peças Infantis*, de Martin Braunwieser. Em 1933, a Record lança o Primeiro “Jornal Falado” juntamente com os Diários Associados, futuros fundadores da Rádio Tupi de São Paulo. A Hora Nacional foi instituída pelo governo federal a 23 de março de 1934. Era um programa de caráter “informativo e educacional”, diário, das 20:30h às 21:30h, obrigatório em todas as emissoras brasileiras. Os diretores das emissoras paulistanas se reuniram e decidiram não transmiti-la, instituindo a “Hora do Silêncio”, comunicada por ofício ao diretor regional dos Correios e Telégrafos, alegando “animosidade expressa por grande parte da população paulista ante quaisquer propagandas visando o interesse da ditadura”.

A imprensa noticia diariamente o enfrentamento das emissoras de São Paulo com o Governo Federal, até que uma comissão é chamada ao Rio de Janeiro para



negociar. O acordo é feito e, com base nas exigências das emissoras paulistas, a duração do programa é reduzida para 30 minutos, no horário das 19:30h. O Governo se comprometia a não incluir matérias de propaganda político-partidárias, a pagar as despesas com linhas telefônicas para a transmissão e permitia às emissoras irradiar mais de um anúncio por hora para compensar o período da Hora Nacional.

RECORD – POPULAR

A concorrência aumentou com a criação de outras emissoras em São Paulo e a Rádio Record continuou sua trajetória de aproximação com o ouvinte e, principalmente, pela formação de um público. Investiu na irradiação de esportes, pois já havia sido a primeira a transmitir, ao vivo, partidas de futebol, basquete e corridas de cavalo. Em 1935, transmitiu, inclusive, uma luta de boxe. Criou também o programa *Ida e Volta Expresso Nove*, um musical que reunia os “cartazes” do rádio carioca, produzido pela Mayrink Veiga, e do rádio paulista, com os contratados da Record. Nessas ocasiões formavam a cadeia das emissoras PRA-9, Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro, e PRB-9, Rádio Record de São Paulo, com seus consagrados apresentadores, respectivamente César Ladeira e Nicolau Tuma.

Conforme se deduz da imprensa da época, seu Jazz Sinfônico com o programa *Orquestrações Modernas* fazia enorme sucesso e os ouvintes sugeriam que as demais emissoras fizessem o mesmo.

ARRANJO

Dentro dos sentidos da palavra “*arranjo*” podem caber vários outros, como se arranjar fosse um gênero com várias espécies como orquestrar, instrumentar, harmonizar, transcrever, reduzir e adaptar. *Arranjo* pode então variar de *transcrição* a *recomposição criativa*, as quais, às vezes, chegam a melhorar o original, o que será muito comum na Música Popular Brasileira, conforme veremos mais tarde. Não nos debruçaremos sobre transcrições literais, pois, assim como poesia traduzida, só são interessantes quando feitas por outro grande poeta que consegue manter a musicalidade, a fluência, a cor e o sentido do original. O tipo de arranjo que nos interessa é o criativo, o original.

O acervo das partituras manuscritas da Rádio Record consta de composições originais para alguns programas específicos, como é o caso de “*Bangalôs e Malocas*”, humorístico escrito por Oswaldo Moles. Nesse programa, estrelado por Adoniran Barbosa e Maria Tereza, apresentavam-se cantores com músicas originais compostas por Hervé Cordovil e Oswaldo Moles, criadas especialmente para os personagens ou para as situações representadas. Existem, ainda, vinhetas para



outros programas, peças para programas instrumentais e propagandas. A maioria das obras desse acervo, no entanto, é de arranjos de música popular feitos exclusivamente para a “Orquestra B-9” acompanhar os cantores. Frequentemente, aparece mais de um arranjo da mesma música, feito por arranjadores diferentes e, às vezes, pelo mesmo, no caso de ser necessária uma nova instrumentação. Outras vezes aparece o mesmo arranjo com várias transposições, para outros intérpretes.

OS ARRANJADORES

O maestro José Torre, ao ser perguntado sobre a música popular na Rádio Record assim responde à *Folha da Noite*, de 16 de maio 1932:

Foi justamente com nossos programas populares que conseguimos a simpatia que hoje se observa em torno do nome da Rádio Record. Contamos com os artistas mais característicos e queridos no gênero. E temos mesmo em andamento um acordo com os principais compositores populares para a estilização de suas composições entregando-as aos melhores instrumentadores de São Paulo, a exemplo do que já é feito nos Estados Unidos com os *fox-trots*. É fácil imaginar o valor e a utilidade desta iniciativa.

Fundamentalmente, o que pode ser considerado um “bom arranjo”? Aquele que soa muito bem, que é criativo, que valoriza os aspectos positivos da composição original e trata seus pontos fracos de forma a torná-los, se não qualidades, pelo menos problemas bem resolvidos. Para isso o arranjador necessita de conhecimentos de harmonia, de contraponto, dos gêneros e formas musicais, de instrumentação e de orquestração. Dominando a harmonia, o arranjador pode dar tratamento às dissonâncias, desenvolver encadeamentos diferentes do original utilizando acordes substitutivos e soluções criativas para pequenos problemas da harmonia geral. O conhecimento do contraponto auxilia na construção de segundas, terceiras e outras linhas melódicas que podem ser usadas em superposição ou contracanto da melodia principal. O conhecimento dos gêneros e formas musicais permite ao arranjador criar sem falsear os estilos e sem fugir às regras colocadas pela arquitetura da peça. Além disso, o arranjador necessita também saber sobre cada instrumento ou voz para os quais está escrevendo e saber a melhor maneira de agrupá-los para obter a sonoridade e os efeitos pretendidos.

Os arranjadores contratados pelas emissoras de rádio do período de que trata este trabalho, normalmente recebiam a incumbência com pouquíssimo tempo de antecedência. Entrevistas com alguns deles nos mostram que arranjos pedidos com



uma semana de prazo para sua realização eram raros e tidos como elaborados com calma e tranquilidade.

O próprio acervo da Rádio Record de São Paulo nos traz informações de arranjos que foram feitos pela manhã para serem tocados à noite e ao vivo, tendo o copista apenas um período para “cavar as partes”² de toda a orquestra. Obviamente, para arranjos rápidos assim, a experiência do arranjador assegura-lhe alguns macetes e a utilização de alguns chavões musicais que tornam seu trabalho mais fácil, porém menos criativo. Essas técnicas são amplamente utilizadas em grande parte dos arranjos que eram executados ao vivo, não só por facilitar a elaboração do arranjador, mas também porque não havendo tempo para ensaios, fazia-se necessário garantir que os instrumentistas pudessem executar bem a peça. Utilizar jargões plenamente assimilados pelos músicos das orquestras seria, então, uma forma de aumentar as chances de sucesso na execução. Outro dado importante é o arranjador saber quem são os músicos que executarão sua obra. Algumas vezes a qualidade técnica dos instrumentistas determina escolhas por parte do arranjador, de linhas ou passagens de maior grau de dificuldade, com a certeza de que seus músicos serão capazes de executá-las a contento. Uma observação de Renato de Oliveira comprova isso, está em seu arranjo da música *Rififi*, escrito na grade: “eu sei que o sax não tem o *lá*, mas eles fazem...” Podemos constatar, ao analisar o repertório de arranjos da Rádio Record, que este fato – saber quem são os músicos que executarão o arranjo – determinava também, em diversos períodos da história da emissora, a instrumentação escolhida pelo arranjador.

Se hoje analisarmos a quantidade de arranjos vocais de peças do repertório popular brasileiro ou não, erudito, sacro ou jazzístico (para todos os níveis de dificuldade), veremos que no Brasil a grande solução para a música coral foi esse volume de arranjos cuja produção maior tem início na década de 1960. Hoje esse tipo de música é produzida em grande escala por muitos arranjadores e regentes ávidos por repertório atual que motive seu coro a não abandonar a música coral de tradição secular, tipo de expressão que vem sofrendo profundas mudanças no intuito de se adaptar às novas linguagens.

O arranjo pode apresentar a simplificação de temas complexos, com a intenção, por exemplo, da execução por grupos amadores ou de uso em trilhas sonoras e *jingles*, ou até mesmo, como acontece em várias cidades brasileiras, como aviso aos compradores de gás para uso doméstico da proximidade dos caminhões que o transportam. Nesses casos, normalmente, se utilizam temas da música erudita ou

² Gíria musical, significa copiar da partitura do maestro as linhas, já transportadas, de cada instrumento em partes separadas para leitura dos músicos em suas estantes.



popular, já veiculados ou conhecidos. O arranjo pode ser, ao contrário, a complexificação de temas simples, como por exemplo, alguns arranjos para coral de temas populares com tratamento contrapontístico e harmônico mais elaborado em relação ao original. Vemos então, o arranjador como um criador. Aquele que domina a técnica e a utiliza em favor de sua criatividade.

DE VOLTA À RECORD

Em 1934, a Rádio Record passa a divulgar, com ênfase, seu programa chamado *Orquestrações Modernas*, que contava com um arranjador exclusivo que a emissora havia contratado, um brasileiro que estudou nos Estados Unidos e vinha de uma experiência muito recente de arranjar para programas de rádio em emissoras americanas. Era Raul de Toledo Galvão. Recém-chegado dos Estados Unidos, trouxe para São Paulo o primeiro órgão Hammond. Os estúdios da Rádio Record passaram, então, a contar com o moderno instrumento elétrico que era produzido em Chicago desde 1933.

O programa, pela novidade e talvez pela qualidade dos arranjos, fazia enorme sucesso, conforme se pode constatar em matérias jornalísticas da época. Infelizmente não foi possível localizar, até o momento, nenhum dos arranjos originais que Raul de Toledo Galvão escreveu para este programa. Temos fotos dele ensaiando e regendo a orquestra Record, temos as matérias jornalísticas que atestam o sucesso, mas não podemos analisar nem ouvir o tratamento musical que era dado ao repertório escolhido para cada programa.

Na década de 1940, os maestros arranjadores Arnold Gluckmann, Gabriel Migliori, Hervé Cordovil, Geraldo Mendonça e Italo Izzo eram contratados pela Record para dirigir a orquestra que um jornal noticiava como a melhor orquestra do Brasil. Alguns deles, como Gabriel Migliori e Hervé Cordovil, trabalharam na Rede Record até a década de 1970; outros, como Italo Izzo até a década de 1960 e produziram grande número de composições e arranjos tanto para a Rádio como para a TV.

Nos anos 1950, a Record teve como contratados os arranjadores Élcio Álvares, Garoto, Enrico Simonetti, Zico Mazagão e Cyro Pereira. Os dois últimos permaneceram na década de 1960, juntamente com Gabriel Migliori, Hervé Cordovil, Renato de Oliveira e Italo Izzo. E produziam inúmeros arranjos, principalmente para acompanhar os cantores contratados para a programação de música popular.



ARRANJADORES – VERBETES³

ÁLVARES, Élcio [Élcio Álvares Pintan] (Monte Azul Paulista, SP, s.d.). Começou tocando clarinete, trompete e outros instrumentos em banda, onde seu pai era maestro. Como arranjador começou em 1949 na Rádio Record de São Paulo. Arranjou também para a Bandeirantes, TV Tupi e trabalhou nas gravadoras RCA Victor, Continental, Chantecler e Odeon, onde gravou vários LPs com a Orquestra Élcio Álvares.

BOCCHINO, Alceo [Alceo Ariosto Bocchino] (Curitiba, PR, 30/11/1918). Compositor, pianista, professor, regente e arranjador nas rádios Record, Tupy, Difusora de São Paulo e Mayrink Veiga e Nacional, do Rio de Janeiro. Formado em Direito. Como compositor filia-se à escola nacionalista; entre suas obras constam peças sinfônicas, música de câmara, peças para piano e canto e a Suíte Brasileira para violoncelo. Autodidata em arranjos e regência, foi assistente do maestro Eleazar de Carvalho na Orquestra Sinfônica Brasileira durante alguns anos, e foi professor de Isaac Karabchewski, John Neschling, Tom Jobim, Mário Tavares, Aylton Escobar e Maximiniano Cobra. Em 1961 e 1963 recebe prêmio de melhor maestro do ano e dois troféus Roquette Pinto. Em 1972 foi contratado da Rede Globo como regente e professor dos maestros arranjadores até 1984. Formava com Anselmo Zlatopolsky e Iberê Gomes Grosso o Trio Rádio MEC (piano, violino e violoncelo).

CORDOVIL, Hervé (Viçosa, MG, 1914 – São Paulo SP, 1979). Maestro arranjador na Rádio Record de 1945 a 1970, compôs jingles, vinhetas e grandes obras para programas especiais dessa emissora. Estudou no Colégio Militar entre 1924 e 1930 e na Faculdade de Direito de 1931 a 1936. Estreou, em 1931, como pianista da Rádio Sociedade, no Rio de Janeiro. Em 1945 transferiu-se para São Paulo, contratado da Rádio Record, onde atuou como coordenador de toda a rede comandada pela Record. Dentre os inúmeros programas em que tomou parte estão: Bangalôs e Malocas (que viria a se tornar História das Malocas), onde Oswaldo Molles escrevia e ele musicava as canções apresentadas pelos personagens; Retratos de Minha Terra e Phymatosan.

GAGLIARDI, Gilberto (São Paulo, SP, 5/12/1922 – 15/7/2001). Trombonista, arranjador, compositor e professor. Estudou trombone com o pai, José Gagliardi. Suas primeiras gravações são de músicas para o carnaval de 1939. Tocou em diversas orquestras, por exemplo, a da Orquestra Sinfônica Municipal, na Odeon, acompanhando Francisco Alves, Trio de Ouro, Orlando Silva, Sílvio Caldas, Emilinha Borba

³ Os verbetes deste artigo foram baseados nas informações da *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular* (Marcos Marcondes, editor geral. 3a. ed. São Paulo: Art Editora / PubliFolha, 2000) e do *Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira*, disponível em <http://www.dicionariompb.com.br>. Os verbetes aqui apresentados complementam algumas informações das obras de referência citadas e seguem, com ligeiras alterações, a padronização da *EMB*.



e outros. De 1944 a 1947 tocou na Rádio Globo do Rio de Janeiro e de 1948 a 1951 na Rádio Nacional. Em 1949 ganhou prêmio de melhor trombonista brasileiro da Associação dos Fãs-Clubes Brasileiros. De 1946 a 1953 tocou no conjunto Os Copacabanas, de 1954 a 1956, na Orquestra Sílvio Mazzucca, em 1961 na Orquestra Simonetti, em 1963 com Dick Farney e sua Orquestra, para o qual fez arranjos para as gravações. Em 1966 tocou na Orquestra Élcio Álvares. Gravou três LPs como líder e arranjador (“Gilberto Gagliardi e sua Orquestra”). Entre 1968 e 1974 fez arranjos de músicas de carnaval para a Sicam e trilhas sonoras para filmes da Vera Cruz.

GALVÃO, Raul de Toledo (Itu, SP, s.d.). Compositor, organista, arranjador. Foi para Nova York em 1924, onde trabalhou como pianista de cinema, organista de teatro e instrumentador na R.K.O. Incorporation, de 1930 a 1932. Estava contratado pela Rádio Record no carnaval de 1933 como arranjador. Escrevia arranjos vocais para grupo de “vozes femininas e 4 masculinas” que se apresentava no programa *Diversimentos Lever*, que estreou em maio de 1939. Segundo entrevista concedida ao jornal *Diário da Noite* de 1º de junho de 1933, já tinha cerca de 30 arranjos orquestrais irradiados e “outros tantos vocais”.

GAROTO [Aníbal Augusto Sardinha] (São Paulo, SP, 28/6/1915 — Rio de Janeiro, RJ, 3/5/1955). Exímio executante de violão, bandolim, cavaquinho, guitarra havaiana, guitarra elétrica e banjo. Estudou harmonia e composição no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, de 1937 a 1939. Contratado de março a junho de 1950 pela Rádio Record, além de apresentar-se como instrumentista, produziu os arranjos que constam desse acervo. Note-se que não existe menção sobre a atividade de arranjador em suas biografias, tampouco em *Garoto, Sinal dos Tempos*, de Irati Antonio e Regina Pereira. Sem dúvida a caligrafia musical das partes do arranjo (que não possuem grade) é mesmo do Garoto. Em 1949, Garoto fala ao *Correio Paulistano* na matéria intitulada “Garoto Conta Sua História”:

Ao terminar várias excursões pelo país com Batista Junior (pai de Dir-
cinha e Linda Batista) e Paraguassú, ingressei na Rádio Record, quando
a emissora iniciava os programas populares, quase todos improvisa-
dos. Foi quando teve início minha vida profissional.

GLÜCKMANN, Arnold (Hungria – Rio de Janeiro, 1951). Estudou no Conservatório de München e no de Budapeste. Maestro, compositor, arranjador e pianista. Foi diretor do Conservatório de Berlim. Em 1929 regia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Assume a direção artística da Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro, em julho de 1934, onde apresentava operetas vienenses, italianas, alemãs e americanas resumidas em 30 minutos. Foi parceiro de Noel Rosa na opereta *A Noiva do Conductor*. Licenciou-se da cadeira de Harmonia do Conservatório do Rio de Janeiro em 1944



para ir a São Paulo e assumir o cargo de Diretor Artístico e regente da Orquestra da Rádio Panamericana. Desde 1929, no Rio de Janeiro, colaborava nas emissoras cariocas e acompanhava artistas consagrados como Oscar Borgeth e Carlos Zecchi.

GORGA, Francisco José (Bela Vista de Tatuí, atual Porangaba, SP, 28/08/1907). Pianista e professor. Trabalhou em várias emissoras de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Em 1933 estava na Rádio Record. Segundo Cyro Pereira, ficou lá até o final de 1950. Considerado o último pianista de cinema na capital paulista.⁴

GROSS, Izio (s.l., s.d.). Pianista. Foi arranjador esporádico na Rádio Record.

IZZO, Ítalo (São Paulo, SP, 1911 – 1973). Estudou música em São Paulo e em temporadas na Itália. Sua carreira foi muito diversificada, atuando como pianista, professor de piano e matérias teóricas, organista, regente de corais, de orquestra e compositor de música instrumental e sacra, além de peças para piano, canto e bailado. Irmão de Miguel Izzo. Foi pianista da Rádio Record de 1931 a 1933. Segundo Cyro Pereira, ficou na Rádio Record até 1951, porém temos notícias de que a 16/5/1959 a Rádio Record o contratou, quando substituiu o maestro Gabriel Migliori em férias.

LAGNA FIETTA, Hector [Hector Virginio Luis Lagna Fietta] (Buenos Aires, Argentina, 27/6/1913). Chegou ao Brasil em 1951. Passou 23 anos fazendo as trilhas sonoras para os filmes de Mazzaropi. Trabalhou na Rádio e TV Tupi de São Paulo, e Rádio e TV Record de São Paulo, onde permaneceu até 1959, pelo menos. Gravou no Brasil e na Argentina. Foi diretor artístico e gravou na Odeon, Copacabana, RGE e Fermata. Musicou revistas teatrais e tocou piano em cinemas, boates e teatros. Compôs obras eruditas e populares.

MAZAGÃO, Zico (s.l., s.d.). Segundo Cyro Pereira, chegou na Rádio Record depois dele (por volta de 1952) e em 1969 ainda estava lá. Veio de Santos, em 1945, contratado como arranjador da Rádio Cultura.

MAZZUCCA, Sílvio (São Paulo, SP, 21/5/1919 — id., 22/1/2003). Estudou harmonia com Savino de Benedictis. Em 1938 ingressou na Rádio Tupy de São Paulo, como pianista de “Juca e Seus Rapazes”. Em janeiro de 1959 ele comanda a parte musical de um dos programas Martini Bar, na TV Record, Canal 7.

MENDONÇA, Geraldo (s.l., s.d.). Foi maestro da RCA Victor e da Rádio Tupy, onde musicou, em junho de 1947 a novela *Meu Amor* (de Hélio do Soveral) para a heroína vivida por Dircinha Batista. Foi maestro arranjador da Rádio Record (no final da década de 1930 até a década de 1940) onde compôs peças para programas humorísticos e de variedades, como o Salada de Graça, programa diário de 1938, apresentado por Otávio Gabus Mendes.

⁴ Ver Júlio Manoel Domingues, “O último pianista de cinema”, disponível em <http://porangabasuahistoria.com/artigos-publicados/o-ultimo-pianista-de-cinema/>.



MIGLIORI, Gabriel (São Paulo, SP, 9/11/1909 – id., 12/1/1975). Começou na Rádio Record em 3/12/1942 como pianista e mais tarde passou a dedicar-se à composição, arranjo e regência, sendo o principal arranjador da Rádio e TV Record, onde atuou por 30 anos. Compôs música sinfônica, um concerto para violino, um quarteto, peças para piano e canções. Escreveu também trilhas sonoras para diversos filmes, que foram premiadas com o Saci, como *O Cangaceiro*, *O Pagador de Promessas*, *Armas de Vingança* e *Estranhos Encontros* (Prêmio Saci de 1958), *Na Garganta do Diabo* e o documentário *A Força de Cem Milhões de Homens* sobre a construção de hidrelétricas em 1961. Em 1962 já havia musicado 32 filmes. Sobre Migliori, Renato Almeida diz, em 1942,

Jovem compositor paulista, cuja obra se caracteriza por uma escrita moderna e audaciosa e uma segura orientação nacionalista. De sua produção destaque Variações Sinfônicas sobre um tema popular; Concerto para Violino; Impressões Brasileiras (quarteto de cordas) e Pirapora, para orquestra de 15 instrumentos.⁵

Uma de suas características são os bilhetinhos escritos nas grades... Toda vez que era obrigado a fazer um arranjo de uma peça erudita, pedia perdão ao compositor, se lamentava, confessava-se obrigado. Seus bilhetes são, quase sempre muito engraçados. A rapidez com que produzia seus arranjos também o distingue dos outros; em seu arranjo da obra *Serenade d'automne*, ao assinar ele escreve: “arranjo e orquestração de Gabriel Migliori, o criador da Blitz Musical. Começou às 14 horas e terminou às 16:25. Perdoem a rapidez, mas... eu tinha um Pif-Paf... urgente!!!”. Em outras ocasiões pudemos ler outros bilhetinhos bem humorados sobre os jogos de caxeta comuns entre alguns músicos.

NICOLINI, José (s.l., s.d.). Compositor e trombonista. Ganhou o 2º prêmio no 1º Concurso de Músicas Carnavalescas da Record, em 1/2/1932, com o samba *Mathilde no Samba* e o 1º prêmio do Grande Concurso de Música Brasileira, realizado pela *Gazeta*. Em 1932 era trombonista da Colúmbia.

NOZINHO [Oliveira Filho] (Recife, PE, s.d.). Saxofonista. Foi regente da Orquestra Jazz Tabajara, na Paraíba. Segundo Cyro Pereira, foi contratado para a TV Record em época de crise de maestro, porém ficou apenas 6 meses.

OLIVEIRA, Renato de (São Paulo, SP, 23/11/1923). Pianista, arranjador e regente. Começou sua carreira no rádio paranaense, nos primeiros anos da década de 1940. Atuou como diretor musical de várias emissoras paulistas e, em 1954, foi para o Rio



onde estreou como diretor dos Discos Colúmbia e trabalhou na TV Rio. Usava também o pseudônimo Cid Grey. Documentação da Rádio Record atesta, em 21/1/1959 que ele era um dos maestros da emissora, junto com Cyro Pereira, Hector Lagna Fietta, Sílvio Mazzucca e Rubens Perez.

PAES, Luiz Arruda [Luiz Gonzaga Arruda Paes] (São Paulo, SP, 8/5/1926 – Praia Grande, SP, 10/3/1999),. Pianista, compositor, arranjador, professor e regente, estudou no Colégio Mackenzie. Estreou no rádio paulista em 1949, como pianista da Tupi e em 1951 já era regente e arranjador da Orquestra da TV Tupi, Canal 4, onde permaneceu até se aposentar, o que coincidiu com o fim da emissora, na década de 1970. Dirigiu uma orquestra de 30 figuras da qual também faz parte o conjunto vocal “Os Modernistas”. O maestro Cyro Pereira afirma que se há arranjos dele, foi como convidado, pois nunca trabalhou na Rádio Record. Talvez tenha sido para algum programa especial, para a entrega do Roquette Pinto, ou algo assim.

PAGLIUCHI, CARLOS (s.l., s.d.). Compositor, arranjador, maestro e professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

PEREIRA, Cyro [Círio Marín Pereira] (Rio Grande, RS, 14/8/1929 – São Paulo, SP, 9/6/2011). Compositor, arranjador, regente, instrumentista e professor. Pianista da Record desde 1949 e maestro arranjador a partir de 1953. Em 1952 fez seu primeiro arranjo para disco: o choro “Pega Morena” de Hervé Cordovil. Iniciou seus estudos musicais aos 11 anos e foi aluno de Gabriel Migliori. Trabalhou 24 anos na Rádio e TV Record, emissora campeã de audiência na década de 1960, onde foi maestro, arranjador e diretor dos programas O Fino da Bossa, Show do Dia 7, e entregas do troféu Roquette Pinto. Compôs música orquestral e de câmara, além de um Concerto para Piano e Orquestra em homenagem ao centenário de nascimento de Ernesto Nazareth. Entre 1966 e 1978 recebeu diversos prêmios como o Roquete Pinto e o Carlos Gomes. Compôs a trilha original para a novela *Banzo*, de Amaral Gurgel que estreou a 21/9/1964. De 1980 a 1988 trabalhou como arranjador de peças publicitárias. A partir de 1988 começa a lecionar na Unicamp. Foi um dos criadores e regente titular da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, de 1989 até sua morte, para a qual produziu inúmeros arranjos.

SANTOS, Moacir (Bom Nome, PE, 26/7/1926 – Los Angeles, EUA, 6/8/2006. Saxofonista, regente, arranjador e professor. Foi instrumentista de banda em Bom Nome. Foi para o Rio de Janeiro em 1948, para a Rádio Nacional, onde atuou como saxofonista e depois como maestro, até 1966. Estudou com Guerra-Peixe e H. J. Koellreuter. Foi para os Estados Unidos onde residiu até falecer. Segundo Cyro Pereira, permaneceu apenas um ano na Record, provavelmente o de 1956.

SIMONETTI, Enrico (Alassio, Itália, 29/1/1924 – Roma, Itália, 28/5/1978). Pianista, compositor, arranjador e “líder”, chegou no Brasil na década de 1940. Começou estudos musicais aos quatro anos. Atuou com sucesso em São Paulo nas décadas



de 1940 e 1950. Em 1962 retornou à Itália, onde compôs trilhas sonoras e atuou em diversos filmes e programas de TV.

TARANTO, Aldo (São Paulo, SP, 1918). Regente, compositor e arranjador. Foi diretor musical dos Discos Rádio nos primeiros anos da década de 1950.

TAVARES, Mário (Natal, RN, 18/4/1928 – Rio de Janeiro, RJ, 5/3/2003). Compositor, arranjador, regente e violoncelista. Formado pela Escola de Música da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, foi regente da Orquestra de Câmara da Rádio MEC, dos Festivais Internacionais da Canção Popular, com a Orquestra da Rede Globo de Televisão e regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro de 1960 a 1998.

OS INTÉRPRETES

Na fase inicial da televisão no Brasil, a audiência era disputada entre as emissoras que investiam em contratar personalidades conhecidas do público ou que pudessem se tornar populares. Na Record não era diferente e, entre o final da década de 1950 e início dos anos 1960, a Rede Record (Rádio e Canal 7 de Televisão) se orgulhava de seu “cast milionário”, que contava com os seguintes nomes:

CANTORAS: Alda Perdigão, Bianca Bellini, Celly Campelo, Cidália Meirelles, Cinderela, Dircinha Costa, Elza Laranjeira, Esther de Souza, Inezita Barroso, Isaurinha Garcia, Maricene Costa, Marita Luizi, Martha Janete, Maysa, Morgana, Nadir de Lima, Neide Fraga, Neide Salgado, Nilza Miranda e Rosita del Campo.

CANTORES: Carlos Galhardo, Carlos Gonzaga, Germano Mathias, Luiz Vieira, Mário Augusto, Mário Gil, Nelson de Lima, Nelson Gonçalves, Oswaldo Rodrigues, Paulo Molin, Roberto Amaral, Roberto Luna, Sílvio Caldas, e William Fournaut.

DUOS: Cascatinha e Inhana, Duo Brasil Moreno, Duo Guarujá, Dupla Ouro e Prata, Moreno e Paraguai, Nonô e Naná, Palmeira e Biá, Torres e Florêncio, Torrinha e Canhotinho, Alvarenga e Ranchinho.

TRIOS: Trio Itapuã e Trio Marayá.

CONJUNTOS: Conjunto Farroupilha, Coral de Ouro e Vagalumes do Luar.

A Record contava também com um grande elenco de “Radiadores e Radiatrizes”, animadores, locutores e locutoras. A Record foi a primeira a contratar uma locutora comercial, Nathalia Peres, cujo nome artístico era Elizabeth Darcy, mãe do comentarista esportivo Sylvio Luis, a qual estreou a 26 de dezembro em 1931 e trabalhou durante muitos anos na emissora.

Outro motivo de orgulho para a Record era o número de artistas brasileiros que não pertenciam ao quadro exclusivo da emissora e que eram contratados para temporadas. Nessa categoria apresentavam-se Aracy de Almeida, Dick Farney, Dorival Caymmi, 198



Caco Velho, Carmélia Alves, Dircinha Batista, Marlene, Tito Madi, Orlando Silva e muitos outros.

A Record contratava também, para *shows* internacionais em seu Teatro, na rua da Consolação, nº 1.992, artistas como Sammy Davis Jr., Louis Armstrong, Nat King Cole, Roy Amilton, Yma Sumac, Domenico Modugno, Charles Aznavour, Ella Fitzgerald, Tony Bennet, Dizzie Gillespie e sua orquestra, Benny Goodman e sua orquestra, Josephine Baker e muitos outros, que lá se apresentaram entre 1957 e 1964. Alguns desses espetáculos foram transmitidos pela Rádio Record e outros pelo Canal 7. Para alguns deles foram feitos arranjos originais.

CANTORE(A)S E CONJUNTOS – VERBETES⁶

AMARAL, Roberto (s.l., s.d.). Cantou “Canção de Natal” no programa Rede Brasileira de Radiodifusão (transmitido pela Rádio Record e mais 40 emissoras espalhadas pelo Brasil) em 24/12/1959, num especial de Natal. O arranjo de Noite Azul, interpretado pelo Coral de Ouro era do Maestro Gabriel Migliori. Participou dos programas Martini Bar em 1959 sob regência de Cid Grey (Renato de Oliveira) e Sucessos Musicais ORNIEX do C7 de 5/7/60, sob regência de Cyro Pereira.

BARROSO, Inezita [Inez Madalena Aranha de Lima] (São Paulo, 4/3/1925). Cantora e pesquisadora do folclore brasileiro, atuante até os dias de hoje. Iniciou sua carreira na Rádio Bandeirantes, em 1950. Recebeu diversos prêmios, entre os quais, Prêmio Roquette Pinto como melhor cantora de rádio; Prêmio O Guarani e Prêmio Chico Viola como cantora de disco. Foi contratada exclusiva da Record durante muitos anos.

CASCATINHA e INHANA. Dupla sertaneja formada por Francisco dos Santos (Araraquara, SP, 20/4/1919 – São José do Rio Preto, SP, 14/3/1996) e Ana Eufrosina da Silva (Araras, SP, 28/3/1923 – São Paulo, SP, 11/6/1981). Em 1950 a dupla foi contratada pela Rádio Record, permanecendo por 12 anos.

CINDERELA (s.l., s.d.). Iniciou carreira artística em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, vindo para a capital paulista contratada pela Boite Excelsior. Foi a apresentadora do programa Grande Show União em 1959. A produção do programa deu-lhe alguns números para cantar e, em 1962 ela possuía quatro discos de ouro. Atuou no Canal 7 como apresentadora, cantora, bailarina, atriz e produtora.

CONJUNTO FARROUPILHA. Quinteto vocal organizado em 1956, na Rádio Farroupilha de Porto Alegre, tinha como integrantes Alfeu, Danilo, Estrela, Inah e Tasso. Em 1959 tinham programa exclusivo aos sábados, depois às terças, no Canal 7.

CORAL DE OURO - Coral da Rádio Record.

⁶ Conforme as mesmas observações feitas anteriormente sobre a confecção dos verbetes, segundo EMB (2000).



COSTA, Dircinha [Maria José Pereira da Silva] (Bauru, SP, 26/8/1930 – São Paulo, SP, 5/4/1999). Cantora. Iniciou a carreira em programas de calouros e ingressou na Rádio Record em 1942 na qual atuou até 1947. Em 1950 ingressou na Rádio Bandeirantes de São Paulo, tornando-se uma de suas principais estrelas. Gravou diversos discos e atuou até meados da década de 1960.

DUO BRASIL MORENO. Formado pelas irmãs Dora e Didi: Dora de Paula (Guariba, SP, 1917) e Antonia Glória de Paula (Guariba, SP, 1924). Chegaram em São Paulo em 1940. Participaram do programa História da Música, de Almirante, na Rádio Record. O primeiro disco da dupla é de 1952.

DUO CELESTE ou Duo Irmãs Celeste. Formado por Diva Araújo e Geisa Araújo (Sacramento, MG). Cantavam no programa Alegria nos Bairros.

DUO GUARUJÁ. Dupla sertaneja formada pelo casal Nilsen Ribeiro (s.l., s.d. – Santo André, SP, 30/9/2007) e Armando Castro, que também participou do grupo Vagalumes do Luar. Cantavam no programa Alegria nos Bairros. Ganham o Prêmio Roquete Pinto em 1956 como melhor duo vocal.

DUPLA OURO E PRATA. A contratação foi anunciada pela Record em 5/9/1959 para estrear no dia seguinte, no programa Alegria dos Bairros, citando-os como “os criadores do sucesso Da Banda de Lá”. Em 30/12/1959 fazem programa exclusivo, Rádio Record às 20:30h.

FOURNEAUT, William. Cantor, imitador, humorista e bailarino, tinha habilidade excepcional e assobio virtuosístico. Atração da orquestra de Georges Henry nas décadas de 1940 e 1950, nos primeiros anos da televisão no Brasil. Participação especial no Programa 713, em cadeia com o Canal 7, Rádio Record e TV Rio, do dia 15/10/1959, com “Arranjos especialíssimos do maestro Gabriel Migliori”. Sucessos Musicais Orniex, no Canal 7, em 5/7/1960, regência do maestro Cyro Pereira.

FRAGA, Neyde [Neyde Hor Meyel Fraga] (Rio de Janeiro, 1926 – 1988). Em 1944 seu “padrinho Blota Jr. passou para a Record e Neide o seguiu; ficou lá até 1957; pertence à PRB 9 porque realmente acha que “a Record é a maior”. Cantou três vezes por semana, na rádio ou na TV.⁷ Cantou “Quando o Natal Vem Chegando”, no programa Rede Brasileira de Radiodifusão, transmitido pela Rádio Record e mais 40 emissoras espalhadas pelo Brasil) em 24/12/1959. “Eh! Boi” e “Minha Infância” de Hervé Cordovil são alguns de seus sucessos.

GARCIA, Isaurinha (São Paulo, 26/2/1919 – 30/8/1993). Começou sua carreira em 1936 ao apresentar-se no programa Qua Qua Quarenta de Otávio Gabus Mendes, na Rádio Record. Em 1938 a Rádio Record a contrata. Aos 14 anos vai morar com Teófilo Almeida de Sá, então diretor da Record, com quem viveu 18 anos. Casa-se com o organista Walter Wanderley. Zuza Homem de Melo diz que ela foi a única es-



trela a não perder o sotaque do Brás e a não querer ir para o Rio de Janeiro, mas fazer carreira em São Paulo.

IRMÃS CASTRO. Dupla sertaneja formada pelas irmãs Maria de Jesus Castro (Itapeva, SP, 1926) e Lourdes Amaral Castro (Bauru, SP, 1928). Iniciaram em 1938 na Bauru Rádio Clube. Cantaram na Rádio Nacional, Mayrink Veiga, Tupi e Bandeirantes (Rio de Janeiro) até que foram contratadas com exclusividade pela Rádio Record.

LARANJEIRA, Elza (Bauru, SP, 1929 – 22/7/1986). Foi professora da Escola Normal de Bauru antes de ingressar no rádio em São Paulo. Estreou substituindo Leny Ever-song, num programa de Blota Jr. na Rádio Cruzeiro do Sul. Em 1945 transferiu-se para a Rádio Record junto com Blota Jr., onde permaneceu por mais de 20 anos. Ganhou o Prêmio Roquette Pinto de melhor cantora em 1951. Nos anos de 1960 foi para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

LIMA, Ellen de [Helenice Theresinha de Lima]. (Salvador, BA, 24/3/1938). Começou sua carreira no programa de César de Alencar, *Aí vem o Sucesso*. Em 1954 foi contratada pela Mayrink Veiga para apresentações no Rio de Janeiro e São Paulo.

LUIZI, Marita (s.l. s.d.) Cantora. Cantava no programa Martini Bar com regência do maestro Cid Grey (Renato de Oliveira).

LUNA, Roberto [Waldemar Farias] – Serraria, PB, 1/12/1929. Cantor, foi contratado pela Record em 9/1/1962.

MÁRIO AUGUSTO (s.l., s.d.). Cantor e compositor. Cantava e gravava twists e baladas no final dos anos 1950 e início dos anos 1960; fez sucesso na Record com “O Twist é Bom”, de Baby Santiago.

MATHIAS, Germano (São Paulo, SP, 2/6/1934). Cantor, compositor, percussionista e tocador de cuíca. Iniciou a carreira no programa de calouros Caravana da Alegria, da Rádio Tupi paulista, comandado por J. Silvestre, Cláudio Luna e maestro Élcio Álvares. Recebeu o Prêmio Roquette Pinto e o Prêmio Guarany em 1957. “O sambista da latinha de graxa e a dupla Ouro e Prata, criadores Da banda de lá são os mais recentes contratados da Record. Amanhã participam do programa Alegria dos Bairros”, notícia de 5/9/1959. Foi contratado pelo gravadora Odeon em 1962 e pela gravadora Philips em 1964. Assinou contrato com a TV Record em 1965. Tem atuação diversificada e marcante até o presente.

MEIRELES, Cidália (Portugal, 9/5/1925). Cantora de fados. Gozou de imensa popularidade no Brasil nas décadas de 1950 e 1960. Em 7/4/1959 estava como contratada na Record, onde teve o programa Adegas da Cidália, mesmo título do LP que lançou em 1957 com arranjo do maestro Enrique Simonetti e acompanhamento de Manoel Maruques na guitarra portuguesa.

MOLIN, Paulo (Pernambuco, 2/1/1938). Cantor. Participou do programa Alegria nos Bairros de 12/4/1959 e no Programa 13, em cadeia com o Canal 7, Rádio Record e TV Rio, do dia 15/10/1959, com arranjos do maestro Gabriel Migliori.



MORGANA [Isolda Correa Dias] (São Paulo, 2/8/1934 — 17/1/2000). Cantora lírica e bailarina da Escola de Bailado da Prefeitura de São Paulo antes de dedicar-se à música popular. Rescindiou, amigavelmente, seu contrato com a Rede Record em junho de 1960 e teve seu último programa a 29/6/1960.

NONÔ E NANÁ. Dupla sertaneja formada por Nonô Basílio [Alcides Felisbino de Souza] (Formiga, MG, 22/11/1922 – São Paulo, 1/7/1997) e sua esposa Naná [Maria de Lourdes Souza] (Formiga, MG, 19/8/1934). Em 1956, Cascatinha e Inhana levaram a dupla Nonô e Naná para estrear no programa de Blota Jr. na Rádio Record de São Paulo, onde foram contratados. No ano seguinte gravaram seu primeiro compacto e viajaram por vários estados.

PAIVA, Daise (Dayse) – Rio de Janeiro, RJ, 4/1/1938 – 21/4/2001). Cantora e atriz, filha do maestro e compositor Vicente Paiva.

PALMEIRA e BIÁ. O Palmeira [Diogo Mulero] (Agudos/SP, 08/03/1918) foi cantor regional e produtor. Cantou durante vários anos em dupla com o sanfoneiro Biá. Foi um dos produtores artísticos dos discos Continental. Em 18/7/1959 há uma nota dizendo que a dupla é exclusiva da Rádio Record, que seus programas vão ao ar todos os sábados às 19:05h, e que seu maior sucesso foi “Boneca Cobiçada”.

PERDIGÃO, Alda (São Paulo, SP, 19/9/1934). Cantora. Contratada em 1958. No programa Brasil de Canto a Canto do dia 21/7/1959, às 20:30h, interpretou um baião, uma valsa e um samba, com a regência do maestro Italo Izzo.

REGIANE. Surgida dos shows de cantores de rock internacionais apresentados pela Record, atuou esporadicamente na Rádio e TV até ser contratada para um programa aos sábados à noite, a partir de 12/1/1961.

RODRIGUES, Oswaldo (São Paulo, SP, 23/3/1920). Cantor e compositor. Foi contratado em 1950 após apresentar-se num programa de calouros.

SALGADO, Neide (s.l., s.d.). Em 11/11/1959 o Canal 7 inaugurou um novo horário, às 17:30h iniciando programação vespertina com o programa Este Doce que é Neide Salgado. Participou do programa Alegria nos Bairros de 1959.

SOUZA, Esther de [Maria de Souza Pereira] (São Paulo, SP, 29/1/1930). Esposa do maestro Cyro Pereira. Foi cantora dos programas O Clube Abre às Cinco, Só para Mulheres, O Maestro Veste a Música e Bangalôs e Malocas, cujo repertório, obras de Hervé Cordovil e Oswaldo Moles, foi lançado em disco.

TRIO MARAYÁ. Formado por Bhering, Milton e Marconi, estreou em 1955 na Rádio Poti de Natal, Rio Grande do Norte. Em 23/7/1959 há uma nota de que eles se licenciaram da Rádio Record e do Canal 7 para realizar turnês internacionais. Em 26/7/1960 participaram do programa Sucessos Musicais Orniex, sob a regência do maestro Cyro Pereira.

202 VAGALUMES DO LUAR. Conjunto exclusivo da Rádio Record e da gravadora Continental, formado por Otavinho, Pedro, Leopoldo, Mário Vieira e Armando Castro.



Torna-se conhecido no final da década de 1930 e em 1962 ainda era sucesso, com vários discos gravados. Em sua programação estava “Ai, ai, Paquetá” de Hervé Cordovil.

VASSOURINHA [Mário Ramos] (São Paulo, SP, 1923 — 4/8/1942). Começou como “boy” da Rádio Record. Criador de sucessos: “Emília”, “Juracy”, “Olga”, “Ela foi à feira”, “E o juiz apitou”, “Amanhã eu volto” e “Volta pra casa, Emília”. Vassourinha, o apelido pelo qual era conhecido o contínuo paulista da Rádio Record em 1935, Mário Ramos, viveu apenas dezenove anos, mas sua diminuta discografia foi suficiente para consagrá-lo como um dos maiores intérpretes de samba de sua época. Formou dupla com a cantora Isaura Garcia na Rádio Record, apresentando-se também em shows e circos e chegando a participar de um filme, *Fazendo Fita*, de Vittorio Capellaro). Seu maior sucesso foi “Seu Libório” (João de Barro e Alberto Ribeiro), que o projetou nacionalmente como herdeiro do sambista Luiz Barbosa (Rio de Janeiro, 1910 — 1938), o célebre pioneiro da utilização dos breques; e mais “Emília” (Haroldo Barbosa e Wilson Batista) e “Amanhã tem baile” (Haroldo Lobo e Milton de Oliveira), entre outros.

VIEIRA, Luiz [Luiz Rattes Vieira] (Caruarú, PE, 12/10/1928). Em 1959, estava na Rádio Record fazendo o programa Retalhos do Nordeste, aos sábados às 21:30h, com direção musical do maestro Zico Mazzagão e às vezes do maestro Italo Izzo. Na TV tinha um programa semanal chamado Encontro com Luiz Vieira.

TORRES e SERRINHA (Tio e sobrinho). Raul Torres (Botucatu, SP, 11/07/1906 — São Paulo, SP, 12/07/1970) e Antenor Serra. Foram contratados pela Rádio Record em 1938, ano em que a dupla foi formada. Em 1943, desfizeram a dupla e Torres começa a cantar com Florêncio [João Batista Pinto] (Barretos, SP, 1910). Para o programa Os Três Batutas do Sertão, a dupla Torres & Florêncio incorporou José Rielli e, a partir de 1947, com a saída de J. Rielli, passou a fazer parte do trio o Rielli Filho [Emílio Rielli], formando então o trio Torres, Florêncio e Riellino.

MÚSICA, TEMPO E HISTÓRIA

Os arranjadores do rádio, em sua maioria de formação erudita em composição, regência e frequentemente instrumental, a meu ver, formaram a casta “Os incompreendidos”, pois ao optarem pelo trabalho nas emissoras e ao se dedicarem a arranjos sofreram discriminação do meio musical. Fato lamentável, uma vez que a qualidade e a intensidade criativa, apresentada nas 3.216 obras catalogadas, em quase nada foram prejudicadas. Nem mesmo a rapidez com que usualmente eram escritas comprometeu a genialidade de algumas criações.

A Record, entre 1966 e 1969, quando já contava com o Canal 7 de televisão, realizou os famosos Festivais da Música Popular Brasileira cuja importância para a



nossa cultura é bastante estudada, comentada e divulgada. Infelizmente, daqueles arranjos não se pode localizar nenhuma partitura durante toda a pesquisa. Fica, então, esse capítulo a ser ainda desvelado. Também não foram encontrados arranjos escritos por mulheres. A condição feminina lhes reservava o papel de musas inspiradoras das canções ou de cantoras, mas não de arranjadoras, regentes e pouco como instrumentistas ou compositoras.

Fonte infindável de fatos, relações, ideias e análises, a Rádio Record, no período de 1928 a 1965 é acontecimento importante na história da música brasileira. Não único, haja vista o acervo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro e o da Rádio Tupy de São Paulo, por exemplo. Outros capítulos já surgiram e outros ainda surgirão desta história da Rádio Record, como seus Festivais e os incêndios que a organização sofreu, acarretando parte da perda de sua memória. Arranjadores como Cyro Pereira e Gabriel Migliori já tiveram merecidos estudos mais aprofundados sobre suas produções.

Localizar este acervo e catalogá-lo gerou o sonho de transformar todas as partituras, montes de papel, composições lógicas, em Som, para que cada obra de arte desses arranjadores, expressão do Tempo e da História possa completar o círculo hermenêutico.

As coisas são
As coisas vem,
As coisas vão,
As coisas.
Vem e vão
Não em vão. (ANDRADE, Oswald de. *O Relógio*)



Anexo

Jornal da Manhã
S PAULO
- 6 MAIO 1939

HOJE EM 1.000 QUILOCICLOS DE SEU RADIO
2717 AS 19 HORAS:
ISAURA GARCIA e Regional

AS 21 HORAS:
A dupla TORRES-SERRINHA

AS 21,30 HORAS:
VASSOURINHA e Regional

AS 21,55 HORAS:
A dupla caipira
Flausino e Florencio

AS 22 HORAS:
UBIRAJA'RA

HA SEMPRE UM EXCELENTE PROGRAMA OU UMA NOTICIA
INTERESSANTE NO NUMERO
1.000
DE SEU APARELHO DE RADIO

P. R. B. - 9 **FONE : 4-41-71**

1. Anúncio da programação do dia 6 de maio de 1939.
Publicado no *Jornal da Manhã*, de São Paulo.



2. Geraldo Mendonça, maestro e arranjador. Apresentado por Otávio Gabus Mendes, programa Palmolive no Palco, 6 de junho de 1941.

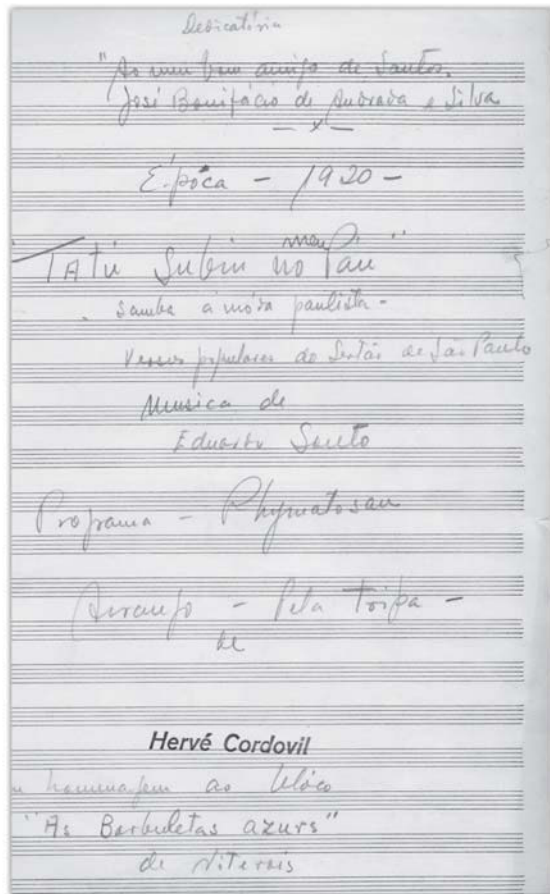


3. Raul Toledo Galvão, maestro e arranjador.



2562 Anedota para Cordas (5) CIRO PEREIRA
(baseado em temas alheios)

4. Primeira página da composição *Anedota para cordas* (baseada em temas alheios) de Cyro Pereira.



5. Bilhete de Cyro Pereira ao final da composição *Anedota para Cordas*, em 1º de abril de 1956.



6. Fachada do prédio da Rádio Record de São Paulo na Praça da República, década de 1930.